



ÁREA TEMÁTICA  
Divulgação científica e  
popularização da Ciência

## EDUCAÇÃO MUSEAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ATIVIDADE “BAÍA DE GUANABARA EM LIBRAS”

Bruno Baptista dos Santos<sup>1\*</sup> (PG), Júlia Mayer de Araujo<sup>2</sup> (PQ), Grazielle Rodrigues Pereira<sup>1</sup> (PQ).  
[brunolibrassurdo@gmail.com](mailto:brunolibrassurdo@gmail.com), [juliamayera@gmail.com](mailto:juliamayera@gmail.com), [grazielle.pereira@ifrj.edu.br](mailto:grazielle.pereira@ifrj.edu.br)

<sup>1</sup> IFRJ Mesquita

<sup>2</sup> UNIRIO

Palavras-Chave: *Acessibilidade; Museu do Amanhã; Imersão.*

### Introdução

A atividade “Baía de Guanabara em Libras” é uma proposta bilíngue que promove a acessibilidade de pessoas surdas em espaços museais. A ação teve como objetivo ampliar o vocabulário em Libras relacionado a temas ambientais e científicos, por meio da criação de um glossário temático, atividades essas que já são criadas para diversas temáticas (SANTOS e ARAUJO, 2024).

Durante a atividade, os participantes vivenciaram uma imersão educativa no Museu do Amanhã, utilizando ferramentas como o *Canva* para produzir cartas de jogo da memória com novos sinais ligados à exposição principal do museu. A iniciativa estimulou a interação entre os participantes e contribuiu para valorizar a Libras como língua de conhecimento e expressão dentro do contexto museal. Nesse sentido, no presente trabalho iremos apresentar a importância da proposição de atividades em Libras em museus de ciências, a partir da experiência da equipe de Educação do Museu do Amanhã com um educador surdo presente.

### Metodologia

A atividade se baseou nos conceitos de Divulgação Científica (MASSARANI, 2021) e Educação Museal (COSTA *et al.*, 2018) para sua proposição. Para essa proposta de imersão no Museu do Amanhã (MAYER *et al.*, 2024), proposta por um educador surdo e educadores ouvintes sinalizantes, foi colocado um carrinho de madeira na exposição principal do Museu do Amanhã, e junto dele, tablets com um glossário em Libras sobre sinais da Baía de Guanabara com suas espécies, locais e impactos, um jogo da memória com sinais e imagens, bem como algumas pelúcias de animais. Conforme os públicos chegavam, os educadores perguntavam o que eles sabiam sobre Libras e/ou a Baía de

Guanabara, e eram convidados a explorar os materiais com a mediação dos educadores de forma bilíngue.

### Resultados e discussão

A atividade permitiu ampliar o vocabulário em Libras sobre temas ambientais e científicos, utilizando materiais como tablets, vídeos e jogos da memória. Os participantes refletiram sobre questões como poluição, espécies e impactos ambientais. O uso da Libras favoreceu a compreensão dos conteúdos e estimulou o interesse de pessoas ouvintes em aprender a língua. A experiência demonstrou que essa proposta vai além da tradução: é uma ação educativa que integra acessibilidade, ciência e sustentabilidade. Essa prática reforça a importância de desenvolver novas estratégias acessíveis que aproximem a comunidade surda dos museus e seus conteúdos, assim como a contratação e formação de profissionais surdos para a atuação na área de divulgação científica.

### Referências

COSTA, Andrea; CASTRO, Fernanda; CHIOVATTO, Milene; SOARES, Ozias. **Verbete Educação Museal**. In: Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Caderno da Política Nacional de Educação Museal – PNEM. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

MASSARANI, Luisa. **Jornalismo científico na América Latina: registro histórico do Primeiro Seminário Interamericano realizado na região em 1962**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 273-285, jan./abr. 2021.

MAYER, Júlia; DAFLON, Lais; LOPES, Maria Luiza; NUNES, Thainá; VALENTINO, Vinícius. **O Programa de Educação do Museu do Amanhã: tecendo futuros e convivências**. Notícias, Revista Docência e Ciberultura, maio de 2024, online. ISSN: 2594-9004.

SANTOS, Bruno Baptista dos; ARAUJO, Júlia Mayer de. **O incentivo de atividades em libras no Museu do Amanhã**. Anais do XXII Encontro Anual da RNEC; Belém, 2024.